

Perfil Socioeconômico e Demográfico das Mulheres Atendidas no Serviço de Reprodução Assistida em Hospital Universitário de Porto Alegre, no Período de Fevereiro a Dezembro de 2013: Resultados Preliminares

Michelle da Silva Schons¹, Marilise Oliveira Mesquita²

¹Acadêmica do Bacharelado em Saúde Coletiva- UFRGS; ²Professora do Bacharelado em Saúde Coletiva-UFRGS

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rua São Manoel, 963, bairro Rio Branco, Porto Alegre, Prédio 21103

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um Programa de Reprodução Assistida próprio do hospital, oferecido às pacientes do SUS, encaminhadas pelas unidades básicas de saúde. O trabalho que está sendo realizado tem o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico e étnico racial das mulheres atendidas neste serviço e verificar se o acesso entre mulheres brancas e negras é equitativo. Para tanto, tem sido realizada uma entrevista estruturada com as usuárias que acessam o serviço, que se estenderá entre o período de fevereiro a dezembro de 2013. Foram realizadas até o momento 100 entrevistas. Quanto ao aspecto étnico-racial, as entrevistadas se autodeclararam: 75 brancas (75%), 23 pretas/pardas (23%), duas indígenas (2%) e nenhuma amarela. No que diz respeito à relação de todas as entrevistadas com o mercado de trabalho, 63% delas possuem emprego fixo, 19% são autônomas, 17% são do lar, 2% são pensionistas e 2% estudantes. Considerando o aspecto raça/cor, as mulheres brancas estão mais empregadas que as pretas e pardas (65% contra 56%) e menos mulheres brancas estão em casa (17% são do lar em comparação com 22% de pretas e pardas). Com relação à escolaridade, 12% das mulheres brancas apresentaram ensino superior completo contra nenhuma das mulheres pretas e pardas. No aspecto renda familiar, a maioria das mulheres pretas e pardas apresentou até dois salários mínimos (52%). Em contrapartida, as brancas apresentaram uma distribuição equivalente entre as faixas de até dois, até três e mais de três salários mínimos mensais: 28%, 33% e 36% respectivamente. Com relação às causas de infertilidade, não se observou até o momento, nenhuma diferença relevante entre as raças de mulheres com problemas de fertilidade. Dentre as patologias mais frequentes que causam infertilidade nos casais são: aderência ou obstrução nas trompas, infertilidade masculina, endometriose, síndrome do ovário policístico, mais de uma alteração no sistema reprodutivo e deficiências de origem masculina e feminina. Com relação à localidade, observou-se que 48% das usuárias pretas e pardas são provenientes da cidade de Porto Alegre. Já as mulheres brancas são oriundas das mais diversas localidades do interior do estado, e apenas 21% delas vivem na capital. Destacando a equidade no acesso como princípio do Sistema Único de Saúde, ressalta-se a importância de se conhecer o perfil do usuário no serviço de reprodução assistida, dando ênfase especial ao quesito raça/cor, para que as especificidades raciais sejam consideradas, possibilitando a construção de indicadores para a saúde coletiva.

Palavras chaves: quesito raça/cor; reprodução assistida; saúde coletiva.